

A estratégia dos petistas

BRASÍLIA — A Frente Brasil Popular, do candidato Luís Inácio Lula da Silva, pretende tomar a iniciativa na luta pelos votos dos que se abstiveram no primeiro turno nos estados de Pernambuco e Bahia. Nesses estados, o TSE registrou um dos maiores índices de abstenção, embora tenha se havido também uma decisiva votação para Lula. O PMDB é vital para a conquista desses votos, mas dentro do PT há quem não apóie o pedido de apoio.

Ainda tontos com a classificação para o segundo turno, os integrantes da Frente começam a traçar a estratégia para enfrentar Fernando Collor de Mello no dia 17 de dezembro. Observando a distribuição dos votos de Lula pelos estados, seus partidários estão otimistas quanto a Pernambuco, Bahia e Minas. Lula teve votação considerada “ótima” e com perspectiva de crescimento no segundo turno. Em termos proporcionais, o melhor resultado foi o da Bahia.

Abstenção — Os setores progressistas do PMDB, do PSDB e do PDT são aliados necessários para reforçar Lula nesses três estados. O presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, que domina o partido em Pernambuco, e o ex-governador da Bahia Waldir Pires, que foi o vice na chapa de Ulysses Guimarães, são peças-chaves nessa estratégia. Pelas contas da Frente, o PMDB domina a maior parte dos municípios desses estados — o que facilitaria o trabalho pela redução da abstenção a favor da candidatura Lula.

Há, ainda segundo essas contas, um segundo grupo de estados a ser intensamente trabalhado. São os “casos mais do que dramáticos”, na definição do deputado Domingos Leonelli (PSB-

BA), um dos articuladores da Frente. Neste caso estão Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, redutos de Leonel Brizola (PDT), além de São Paulo, base do PT, que deu o quarto lugar para Lula e a maior votação para Fernando Collor de Mello. O PSDB poderá mudar a fraca votação de Lula nessas áreas, já que ganhou o voto da classe média urbana. Há o temor, entretanto, de que essa votação migre para Collor, caso não ocorra uma aliança entre os tucanos.

Bisol — Assim como o PC do B e o PT, que se reuniram ontem em São Paulo, o diretório nacional do PSB passou o dia discutindo em Brasília o segundo turno da eleição: as alianças para fortalecer a candidatura Lula. Antes de qualquer discussão, o PSB manifestou solidariedade moral e política ao senador José Paulo Bisol (RS), vice de Lula, pelas últimas declarações de Brizola. Na véspera, o candidato do PDT insinuou que seu apoio a Lula estaria condicionado à substituição.

“Não queremos criar dificuldades. Desejamos o apoio do Brizola e do PDT”, sustentou Leonelli. Apesar do tom cauteloso, o PSB emitiu uma nota oficial contra Brizola, e Bisol vai entrar com uma ação na Justiça por calúnia e difamação contra o candidato do PDT. Na reta final da campanha, Brizola o acusou de ter recebido empréstimos favorecidos do Banco do Brasil.

Hoje, quando participar da reunião da Frente, o PSB vai propor que nenhum partido progressista fique de fora das coligações, incluindo aí os setores mais avançados do PMDB. O partido pedirá também que os acordos fiquem apenas a critério das lideranças nacionais da Frente, vetando decisões puramente regionais.